

SAMUEL, O ÚLTIMO JUIZ

Samuel nasceu numa época em que a apostasia tomara conta do sacerdócio. Eli e seus filhos são um desastre; a arca da Aliança é levada pelos filisteus. Samuel é levantado por Deus e se torna um servo fiel e dedicado. Porém, a infeliz ideia de eleger seus filhos como juizes em Israel acaba abrindo espaço para uma reivindicação perigosa: o povo pede um rei (I Sm 8).

Samuel se ressentia do pedido, por julgar-se preterido pelo povo. Ele dava sinais de um esgotamento ministerial. Servo experiente, com uma longa folha de serviços prestados, não percebeu que a sua rejeição pessoal não era o pior. Era até, de certa maneira, justificável. O pior era que *“eles tinham rejeitado a Deus, para que Ele não reinasse sobre eles”* (I Sm 8:7). Os capítulos 1 a 8 de 1 Samuel narram os detalhes desta parte da história.

Provavelmente ele seja o autor de Juizes, Rute e do I livro de Samuel. Obviamente, uma vez que o livro narra sua morte (capítulo 25), a continuidade da história teria que ser atribuída a outro cronista.

A MONARQUIA

É nesse contexto que se inicia o período da **monarquia** em Israel, paradoxalmente o mais pujante e também o mais devastador de todos.

As circunstâncias em que esta forma de governo é introduzida na vida do povo merece uma análise mais profunda. A monarquia fora já prevista na lei de Moisés, como veremos a seguir, tendo inclusive sido regulamentados os requisitos para o futuro rei antes mesmo que eles entrassem na terra. Justamente por isso, resta uma questão interessante a ser discutida: qual era, enfim, a vontade de Deus? Se ele queria estabelecer uma **teocracia**, um governo onde ele próprio seria o Rei, por que aquiesceu ao pedido do povo?

Sem entrar em muitos detalhes neste curso, isto é o que se chama de “vontade permissiva de Deus”, isto é, quando Deus, apesar de ser contra alguma coisa, permite que ela seja concretizada. Por exemplo, Deus nunca foi favorável à poligamia desde o princípio, mas a tolerou e até regulamentou alguns de seus aspectos na lei.

A lição é clara: aqueles que andam com Deus precisam crer que a Sua vontade é sempre a melhor (Romanos 12:1-3). Sempre que insistimos em nossos próprios planos, contrariando o propósito de Deus, os resultados não serão os melhores. Deus poderá permitir que se realize o que queremos, mesmo que contra Sua vontade, a fim de nos ensinar lições que de outro modo não aprenderíamos.

1. Um rei segundo o coração de Deus (Deuteronômio 17:14-20)

- a) Um rei que tivesse como prioridade no seu governo conhecer, cumprir e fazer cumprir a lei de Deus. Como veremos, porém, cada uma dessas determinações do Pentateuco a respeito do rei foi sistematicamente ignorada pela maioria dos reis, incluindo o grande Salomão.
- b) Um rei escolhido não pelas aparências exteriores, mas de acordo com o pulsar do seu coração nas mãos do Senhor (I Sm 16:7-13; Pv 21:1). Deus nunca se impressionava com o porte físico, com a nobreza da linhagem ou com a capacidade previamente demonstrada na hora de indicar o rei. Ele estava preocupado tão somente em encontrar alguém que estivesse

HISTÓRICOS DA MONARQUIA - SAUL E DAVI - 1 e 2 Samuel | 1 Crônicas

disposto a andar em sintonia com a Sua vontade.

- c) Um rei que cumprisse a aliança que Deus oferecia a cada um deles. Desde Saul, foi oferecida sempre a possibilidade de um reino eterno (I Sm 13:13,14). O sucesso de uma dinastia dependia da relação pessoal do rei com Deus. Eram suas escolhas de seguir a Deus com todo o seu coração, força e alma que determinavam a sua longevidade no cargo.

2. Saul: o primeiro rei de Israel (I Samuel 9 a 31)

Saul é uma figura polêmica. Tinha tudo para dar certo. Foi-lhe oferecida a oportunidade de um reino eterno. Caiu no seu colo uma chance histórica, pela qual ele nem esperava nem tinha sonhado. Porém, lendo sua biografia, fica a sensação de um homem desequilibrado, imaturo e incapaz de administrar seu ego, seus temores e seus conflitos. Podemos destacar alguns pontos que nos ensinam muito.

1. Saul teve todas as condições para ser um bom rei.

- a) Foi escolhido e indicado por Deus (I Sm 9:15-10:1).
- b) Jovem, belo e alto (I Sm 9:2)
- c) Solícito para ajudar o pai (9:3-5)
- d) Ganhou um novo coração de Deus (10:9)
- e) Manteve-se indiferente às críticas de homens perversos (10:27)
- f) Foi vitorioso nas primeiras batalhas (I Sm 11; 14:47,48)

2. Saul não controlou suas atitudes a partir do segundo ano do seu reinado

- a) Oferece sacrifício no lugar de Samuel e, ao invés de se arrepender, tenta se justificar (I Sm 13)
- b) Faz um voto maluco que quase custa a vida de Jônatas (I Sm 14)
- c) Cumpre a ordem de exterminar Amaleque ao seu modo (I Sm 15)

3. Saul não administrou seu ciúme de Davi

- a) Porque Davi era melhor do que Saul (I Sm 15:28-28)
- b) Porque Davi se torna um herói nacional (I Sm 16 a 18)
- c) Saul persegue Davi implacavelmente até o fim de sua vida (I Sm 19 a 29)

4. Saul teve um final melancólico

- a) Acabou rejeitado por Deus (I Sm 13:13-14)
- b) Terminou afastado de Deus, num centro de feitiçaria (I Sm 28:3-25)
- c) Preocupado com sua imagem e indiferente à sua vida espiritual
- d) Covarde, prefere o suicídio a enfrentar a vida. (I Sm 31:1-13)

Por causa de seu orgulho e desobediência, Deus não falava com ele diretamente, como faria com Davi e Salomão. Só se manifestou através do profeta Samuel. Saul não desenvolveu uma intimidade com o Senhor e o resultado não poderia ser mais trágico: encerra seus dias não apenas longe de Deus, mas oprimido por um espírito maligno e tendo como única fonte de orientação

uma macumbeira!

A vida do primeiro rei de Israel traz lições solenes para todos os servos de Deus. É um alerta a todos nós, no sentido de que aproveitemos aquilo que Deus nos coloca na mão para glorificá-lo acima de tudo, vivendo debaixo do temor do Senhor.

3. O Reinado de Davi (II Samuel)

Com o fracasso de Saul, Deus busca um novo rei. Um homem segundo o seu coração, que vai cumprir sua vontade e fazer o possível para andar direito. Mais uma vez, não o faz segundo critérios humanos. Davi é o último da fila entre os filhos de Jessé. Está esquecido até pela família, cuidando das ovelhas de seu pai. Deus não vê como vê o homem (I Sm 16)

II Samuel narra os acontecimentos que se sucedem à morte de Saul que culminaram na chegada de Davi ao trono de Israel. Estima-se que Davi foi ungido quando tinha entre 15 e 17 anos, já que ainda não tinha idade para ir à guerra (era preciso ter pelo menos 20 anos para isso) quando matou Golias. Isto indica que se passaram cerca de 15 anos entre I Sm 16 e II Sm 5:4. Mesmo depois da morte de Saul, ainda enfrentou 7 anos e meio de um governo dividido, tendo que disputar com o filho de Saul, Is-Bosete, que se autoproclamara rei de Israel.

Foram duros anos de preparação na fornalha da vida. Davi foi perseguido, injustiçado e questionado antes e durante seu reinado. Tudo isso o fez forte para levar seu povo a um tempo de conquistas e descanso. Apesar de suas falhas, pois era um ser humano, Davi se torna um personagem fascinante. Ele é alguém intenso, verdadeiro e fiel. Não foi perfeito, o que a narrativa bíblica deixa bem claro, ao narrar seus deslizes e pecados. Sofreu conseqüências duras por causa disso. Mas foi um homem como poucos que viveram sobre esta terra.

Esboço de II Samuel

CAP	EVENTO
1	PRANTO E LAMENTO POR SAUL E JÔNATAS
2-4	DAVI ASSUME O TRONO EM HEBROM
5-6	DAVI CONSOLIDA O REINADO EM ISRAEL
7-10	REALIZAÇÕES DE DAVI NO INÍCIO DO REINADO
11-12	PECADOS DE DAVI NO MEIO DO REINADO
13-20	PROBLEMAS DE DAVI ATÉ O FIM DO REINADO
21-24	REMINISCÊNCIAS E ACONTECIMENTOS

Convém lembrar que Davi nunca foi uma unanimidade na sua época. Ele teve que enfrentar forte oposição, às vezes dentro da sua própria casa; houve pessoas que duvidaram dele e alguém que até mesmo o apedrejou (literalmente) como a um cão. Depois de tudo que tinham visto Davi fazer e depois de que seu caráter fora mais do que provado, ainda houve muita gente que caiu na conversa que Absalão esparramou a seu respeito e se puseram contra o rei!

HISTÓRICOS DA MONARQUIA - SAUL E DAVI - 1 e 2 Samuel | 1 Crônicas

Quem quer realizar alguma coisa nunca será consenso. Normalmente só não geram controvérsia aqueles que não fazem diferença alguma. “Ninguém chuta cachorro morto”. Davi foi um grande homem, habilidoso músico e poeta, guerreiro valente e vitorioso, estadista, empreendedor. A melhor frase que resume sua vida é a declaração de Paulo, pregando em Antioquia da Pisídia séculos depois de sua morte: “Davi, tendo servido à sua própria geração conforme o desígnio de Deus, adormeceu...” (Atos 13:36).

1. Valores de Davi

- a) Ele se indignava com qualquer ato de covardia ou traição (3:28-29; 4:9-12)
- b) Ele respeitava a autoridade constituída até as últimas conseqüências (1:14)
- c) Ele estimava as coisas de Deus: a arca, os sacrifícios, o louvor a Deus (cap 6,7)
- d) Procure outros, ao ler os capítulos que narram a vida de Davi. Você certamente os encontrará.

2. Relacionamentos de Davi

- a) Com seus colegas de equipe (Cap 23): Joabe e os valentes – nem sempre concordava com eles, mas sempre os respeitou
- b) Com seus súditos (8:15) – sempre tratava o povo com justiça
- c) Com o profeta Natã (cap 7:4; 12) – sempre considerou Natã como porta-voz de Deus, mesmo quando as mensagens não lhe eram favoráveis.
- d) Com suas mulheres – lutou por elas e as defendeu. Até mesmo por Mical, primeira esposa e filha de Saul
- e) Com os inimigos (cap.8) – nunca abusou da sua condição de soberano sobre os povos conquistados
- f) Com seus amigos (cap.9) – respeitou até o fim a memória de seu grande amigo Jônatas, mesmo que alguns dos seus descendentes o desprezassem.

3. Fraquezas de Davi

- a) Quando seu coração falava, ele tomava medidas nem sempre prudentes. Foi assim na hora de trazer a arca (cap 6), na hora de trazer a ex-mulher Mical (3:13-16 c/ 6:16, 20-23), na hora de mandar chamar Bate-Seba (cap 12).
- b) Um pai omissivo em relação à disciplina familiar (II Sm 13:21; 39)
- c) Não tratou o pecado de Absalão. Por causa disso, Absalão tornou-se um vulcão que um dia entrou em ebulição contra o próprio Davi (Cap 14 a 17)
- d) Achou em um homem como Aitofel um “conselheiro divino” (16:23). Ele não somente traiu Davi como deu conselhos absurdos a Absalão e acabou seus dias de maneira trágica (17:23).

4. O Sacerdócio dos Levitas (I Crônicas)

Os livros de Crônicas não são mera repetição dos livros de Reis. Eles trazem um enfoque diferente. Compunham um só livro com o de Esdras, que foi seu autor (compare os dois últimos versículos de II Crônicas com os dois primeiros do livro de Esdras). O propósito era de ensinar à geração

HISTÓRICOS DA MONARQUIA - SAUL E DAVI - 1 e 2 Samuel | 1 Crônicas

que voltou do exílio babilônico a respeito de suas origens, de sua tradição, como também alertar às gerações futuras sobre os resultados das escolhas erradas de seus antepassados.

I Crônicas fornece detalhes do ministério levítico dos dias de Davi. Aprendemos princípios sobre excelência, compromisso, organização, reverência e santidade, cuja aplicação é atemporal e transcultural. Só por isso merecem uma reflexão. Como resultado na dedicação de Davi ao culto e ao sacerdócio, Israel vive um período único em sua história. Nenhuma outra época da história dos judeus as coisas são feitas como aqui. Não se trata de uma veneração do culto em si, mas de uma busca genuína, conduzida por Davi, da adoração e da devoção a Deus.

1. Lições sobre o ministério levítico

- a) Havia liderança (para dar continuidade), organização (para dar eficiência), divisão de tarefas (para dar diversidade). As ações eram coordenadas e planejadas. Observe quantas vezes nos capítulos 23 a 26 de I Crônicas encontramos as palavras “cargo”, “turno”, “superintendente”, “servir”, “ministério”, “ofício”, “encarregados” “mestres”.
- b) Pessoas eram escolhidas levando em conta as habilidades e aptidões para se fazer cada serviço (I Cr 15:16-24). Tudo tinha que ser feito com excelência; tinha que ser bem feito; não se aceitava que as coisas fossem feitas de qualquer jeito e muito menos com relaxo ou desprezo.
- c) Servir não era um peso: era um privilégio ser sacerdote do tabernáculo. Embora ele mesmo não fosse um sacerdote, o espírito de servo de Davi contagiou os levitas.

2. Um esboço de I Crônicas

CAP	EVENTO
1-9	GENEALOGIAS DE ADÃO ATÉ SAUL
10-22	REINADO DE DAVI
23-26	ORGANIZAÇÃO DO SACERDÓCIO LEVÍTICO
27	ORGANIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO CIVIL
28-29	INSTRUÇÕES DE DAVI A SALOMÃO